

Junia 4 - Aug - 259 20829
SERMÃO
DE
SAO PAULO

PRIMEIRO ERMITAÕ
PREGADO NO CONVENTO DESTA
Corte em Domingo 10. de Janeiro de 1740.

PELO PADRE
D. JOSEPH BARBOSA
CLERIGO REGULAR,

E OFFERECIDO
AO REVERENDISSIMO PADRE MESTRE
Fr. HENRIQUE DE S. ANTONIO,

RELIGIOSO DE S. PAULO, EXGERAL DA SUA
*Congregação, Lente Jubilado na sagrada Theologia,
Qualificador do santo Officio, e Examinador das
tres Ordens Militares &c.*



LISBOA OCCIDENTAL.
Na Officina de MIGUEL RODRIGUES,
Impressor do Eminentif. Senhor Card. Patriarcha.

M. DCC. XXXX.

Com todas as licenças necessarias.

L 2832

2/5107

SEYMÃO
SAOPAULO
D. JOSEPH BARBOSA
HENRIQUE DE S. ANTONIO



LIBRO OCCIDENTAL
de Miguel Ruy de Azevedo

LA
81
X

LA
252.02
0238 eds



REVERENDISSIMO PADRE.



*O' V. Reverendissima deve
ser o Patrono deste Sermaõ,
porque se ninguem conhece melhor o Pay do
que o Filho, a todos precede V. Reverendis-
sima por este principio. Se este conhecimen-*

A ii

to,

to , como alguns entendem, he o imitarem os
filhos aos pays, V. Reverendissima he dig-
nissimo filho do grande Paulo na imitação
das virtudes. Elle como tão unido com Deos
soube melhor do que todos o que Deos era ,
porque em elevada contemplação conheceo
perfeitamente a sua grandeza , e V. Reve-
rendissima como tão insigne Mestre na
Theologia especulou com a subtileza do seu
engenho o que he Deos. Viveo São Paulo
grande numero de annos escondido , e occul-
to aos homens , ou fosse particular inspira-
ção da graça , ou fosse porque era hum da-
quelles , de quem escreveu outro Paulo , que
os não merecia o mundo , e V. Reverendis-
sima como imitador exactissimo de seu in-
comparavel Pay vive com tal modestia, que
deve o seu conhecimento á sua fama , não
ao trato com o mundo. Esta he huma das
qualidades dos homens grandes fazerem
Thebaidas das Cortes , e desertos das Cida-
des. Por isso V. Reverendissima recusou a
Mi-

*Mitra , que se lhe offereceo , porque a sua
modestia he igual á ambição de outros. Co-
mo V. Reverendissima conbece as grandezas
de seu Patriarcha São Paulo, perdoará não
as tratar eu como ellas merecem, mas eu não
sey fazer que no meu entendimento se re-
trate a minha vontade ; só pretendo que V.
Reverendissima como tão prudente , e tão
politico dissimule os erros deste discurso , a
que dou todo o valor , fazendo-o publico de-
baixo do nome de V. Reverendissima.*

Amigo, e mayor Venerador
de V. Reverendissima

D. Joseph Barbosa C. R.

LI-



L I C E N Ç A S.

DO SANTO OFFICIO.

CENSURA DO M. R. P. M. ESTACIO DE Almeida da Congregação do Oratorio, Lente de Prima de Theologia, Qualificador do S. Officio, Chronista Latino de Portugal, e Academico do numero da Academia Real &c.

EMINENTISSIMO SENHOR.

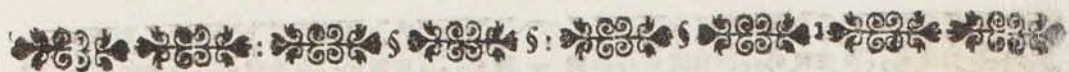
O Sermaõ, de que trata esta petição, composto pelo muito R. P. D. Joseph Barbosa da Divina Providencia, celeberrimo em todo o genero de erudição sagrada, e profana, e ouvido nesta Corte tantas vezes com universal aceitação, corresponde á litteratura de seu Author, e não contém cousa alguma contra a fé, e bons costumes, pelo que he digno da licença, que se pede. Lisboa Occidental Congregação do Oratorio 5. de Abril de 1740.

Estacio de Almeida.

V Ista a informação, pódese imprimir o Sermaõ, de que se trata; e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 5. de Abril de 1740.

*Fr. Rodrigo Lancaastro. Teixeira. Silva.
Soares. Abreu.*

DO



DO ORDINARIO.

PO'dese imprimir o Sermaõ, de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença para que corra. Lisboa Occidental 4. de Junho de 1740.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

Gouvea.



DO P A C, O.

CENSURA DO M. R. P. M. BARTOLOMEU de Vasconcellos da Companhia de Jesu, Confessor do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca, e Academico do numero da Academia Real &c.

S E N H O R.

EM execuçaõ do mandado de V. Magestade li o Sermaõ de Saõ Paulo primeiro Ermitaõ, que prégou o muito R. P. D. Joseph Barbosa, Clerigo Regular da Divina Providencia, e Academico da Real Academia; e nas vivas expressoens do seu discurso me pareceo estar ouvindo prégar de hum Paulo a outro Paulo: de Paulo o Mestre dos Ermos, a Paulo o Doutor das Gentes, o Prégador das Cortes: *Ut portet nomen meum coram gentibus, & Regibus*: o homem elevado ao terceiro Ceo, onde aprendeo a fallar com eloquencia mais que humana, o que naõ cabe na locuçaõ de outro homem: *Quod non licet homini loqui*: o Mago, que encanta, e attrahe os povos com o concerto, e efficacia da sua doutrina: *Pavulum vocari posse Magum, quod sapienter incantaverit*

rit gentiles, eosque ad Christum traxerit concinnitate, & efficacia doctrinae, diz S. Cyrillo lib. 3. contra Julian. finalmente o Deos da eloquencia: *Et vocabant Paulum Mercurium*. Esta a voz, e conceito, que se fórma, e deve fórmar do eloquentissimo Padre D. Joseph Barbosa, a quem se vira, e ouvira fulminando nos pulpitos Agostinho, daria plena satisfação áquelle ardente desejo, que Ravisio, Lipsio, e outros Autores dizem, tinha esta Aguia Africana *audiendi Paulum in sede, & cathedra fulminantem*; nem o grande Fundador da Religião dos Prédadores, para os instruir perfeitos, lhes faria menor recommendação dos Sermoens deste excellentissimo Orador, que a que lhes fez das Epistolas de Paulo. Dellas, como de thesouro riquissimo, tirou Chrysostomo o metal da eloquencia, com que foy aclamado Boca de ouro; e nas minas deste, e outros muitos Sermoens do mesmo Autor tudo o que se encontra são bocados de ouro, de que se podem fundir muitos Chrysostomos. Sejaõ pois da mesma Boca de ouro as palavras, com que acabo esta censura, proferidas em louvor de Paulo, mas verificadas no nosso insigne Orador, que nas luzes, e efeitos da prégação Euangelica he outro Paulo, ou o mesmo com diverso nome: *Sicut radiis solis orientibus fugantur tenebrae, ferae latitant, recondunt se fures, sic praedicatione fulgente, & Euangelium disseminante Paulo, fugabatur error, idolatriae, comessationes, aliaque dictu feda defecerunt, atque consumpta sunt instar cerae ignis vapore pereuntis, & instar palarum, quae subito cremantur incendio*. Chrysost. homil. 4. de laudib. Paul. Sendo tanta a utilidade, que resulta ao Reyno da elegancia, e prédica deste novo Paulo, será mayor conveniencia dos Vassallos de V. Magestade, que o espirito deste Sermaõ,

B

para

para mais os alentar á fantidade, se lhes participe
impresso, e multiplicado na estampa. Lisboa Occi-
dental Casa Professa de Saõ Roque 18. de Agosto
de 1740.

Bartholomeu de Vasconcellos.

Nemo



Nemo novit Filium nisi Pater.
S. Matth. no cap. II.



Retirayvos, Grandes do mundo, porque a vossa grandeza he fantasia, naõ he verdade. Retirayvos, Sabios do mundo, porque a vossa sabedoria he ignorancia, naõ he doutrina. Retirayvos, Prudentes do mundo, porque a vossa prudencia he vaidade, naõ he virtude. Hoje vereis para vossa confusãõ hum Solitario, que desprezando toda a pompa do mundo, naõ fazendo caso da sabedoria dos homens, e avaliando como erro a prudencia do seculo, chegou pelas suas acçoens a ser incomprehensivel ao conhecimento humano. Todos os Grandes fundãõ na adoraçãõ o seu respeito: todos os Sabios estabelecem a sua gloria na admiraçãõ dos ouvintes, e todos os Prudentes do mundo esperãõ o applauso no magisterio dos dictames. Este he o caminho, que segue o mundo, mas naõ foy este o que seguiu Saõ Paulo primeiro Ermitaõ, porque hum he taõ seguro, que leva para a patria, e o outro taõ perigoso, que leva muitas vezes para o precipicio. A mayor grandeza, á mayor sabedoria, e á mayor prudencia se elevou Saõ Paulo, porque mereceo, que Deos lhe revelasse na solidaõ o que negou aos Grandes, aos Sabios, e aos

Mac. 1. 3.
Catholicon
Genuensis
Verb. Plato.

Prudentes do mundo : *Abscondisti hæc à sapientibus, & prudentibus, & revelasti ea parvulis.* Mostrarnos ha o mundo hum Alexandre, cuja grandeza chegou a taõ alta esfera, que atemorizado o mundo das suas acçoens militares, se vio occupado de hum profundo silencio, naõ menos nascido do susto, que da razaõ : *Siluit terra in conspectu ejus.* Mostrarnos ha o mundo hum Sabio, como Plataõ, a quem deo este nome a ianumeravel copia dos seus argumentos : *A latitudine argumentorum dictus est Plato.* Mostrarnos ha o mundo huns homens taõ prudentes, como aquelles, que ainda vivem nos Annaes de Roma, porque á prudencia dos seus conselhos deveo aquella Republica dominante a sua felicidade. Mas como Deos lhes occultou a luz dos seus segredos, foy inutil o valor de Alexandre, porque por sua morte se dividio a Monarquia por muitos Principes ; a sabedoria de Plataõ foy julgada por impossivel, e vã, e a prudencia dos Romanos naõ pode sustentar o immenso corpo, que lhe formava todo o mundo vencido, e subjugado : *Abscondisti hæc à sapientibus, & prudentibus.* O que se negou a huns pela sua soberba, se revelou a outros pela sua humildade ; como humildes mereceraõ vêr revelados estes segredos, os Henriques do Imperio, os Luizes de França, os Hermenegildos de Merida, os Casimiros de Polonia, os Estevãos de Hungria, os Duartes de Inglaterra, e os Venceslaos de Bohemia, e seguindo aquella luz, que lhes mostrava o Ceo, chegaraõ a huma taõ dilatada Monarquia, que a cada hum delles se lhes podem dar os parabens com David, Rey taõ poderoso, como humilde, de terem hum Reyno de taõ larga duraçaõ, que naõ he menos, que a de toda a eternidade : *Regnum tuum regnũ omnium seculorum.* Esta he

Psalta. 144.
13.

he aquella Monarquia, em que reyna o glorioso São Paulo, a quem a heroica grandeza da sua resolução deo a primazia do estado Religioso, porque elle he o Autor, e o Mestre de todos os Eremitas, e Anacoretas, como lhe chamou o Doutor Maximo escrevendolhe com estylo de ouro a sua vida: *Paulus Eremitarum Auctor, & Magister*. A toda esta grandeza, e magestade chegaraõ os Santos, porque lhes manifestou Deos os seu segredos: *Revelasti*. Com elles revelados, e sabidos dilataraõ a fé, e glorificaraõ a Christo, huns com a doutrina, outros com os milagres, e todos com as virtudes. Mas de que servio a São Paulo a revelação desses segredos? Parece que de nada, porque de tal modo se occultou, que não só ninguem o vio, mas ninguem soube das suas acçoens, como affirmou o seu penitente Chronista: *Nulli hominum compertum habetur*. Lá foy sepultar nos segredos rusticos do deserto a clarissima luz, que a sabedoria divina revelou á sua humildade, e devendo resplandecer para bem dos seus proximos, como ordena Christo a todos os Santos em hum dos Canones do seu Euangelho: *Luceat lux vestra* Matth. 5. *coram hominibus*, São Paulo não só occultou a luz: 16. *Et ponunt eam sub modio*; mas até a si mesmo se occultou de sorte, que se fez invisivel. Porém nas acçoens de São Paulo he, que se conhece a profundidade dos segredos de Deos. Huns Santos fizeraõ-se grandes, prégando o Euangelho, convertendo naçoens, e fazendo maravilhas: *Qui fecerit, & docuerit, hic magnus vocabitur*; e São Paulo excedeo a todos, não vendo, nem sendo visto do mundo. Aos mais Santos conheceo-os Deos, que he pay universal, e conheceraõ-nos os homens: a São Paulo ninguem o conheceo, senão o Pay divino, como dizem

as palavras do meu thema: *Nemo novit Filium, nisi Pater*; e mais claramente São Lucas: *Nemo scit quis sit Filius, nisi Pater*. Aos outros Santos por grandes, que sejaõ: *Magnus vocabitur*, podem conhecellos os homens, porque são homens como elles: *Et vos similes hominibus*; mas São Paulo foy taõ excessivamente mayor do que todos, que não os homens, mas só Deos he, que o póde conhecer: *Nemo novit Filium, nisi Pater*. Será pois o assumpto do Panegyrico mostrar como São Paulo taõ altamente se elevou sobre a esfera de todos os mais Santos, que só Deos lhe soube conhecer a sua grandeza: *Nemo novit Filium, nisi Pater*.

Ave Maria.

Para São Paulo se fazer excessivamente mayor do que todos os mais Santos, não concorreraõ menos, que dous motivos, a crueldade, e a cobiça; a crueldade dos tyrannos inimigos da Igreja, e a cobiça de hum seu cunhado, taõ torpemente cego do amor á sua fazenda, que sendo o que pelo vinculo do parentesco o devia occultar, e defender, era o mesmo, que o pertendia entregar aos ministros da impiedade para entrar na herança pela sua morte, como diz o Chronista elegantissimo de Paulo: *Sororis maritus cepit prodere velle, quem celare debuerat*. Para fugir pois á perseguição, e para dar lugar á cobiça, deixou São Paulo a terra, em que nascera. E para onde se retirou este grande peregrino? Aonde he, que se occultou este fugitivo do mundo? Não vejo, que seguisse na sua resolução o conselho de Euangelho, em que Christo manda aos seus discipulos, e nas suas pessoas a todos os fieis, que quando

ex-

experimentarem em huma Cidade os effeitos da perseguição, fujaõ para outra: *Cùm persequentur vos in una civitate, fugite in aliam.* Assim o fizeraõ muitos Heroes da Religiaõ Christã, e entres elles com mais gloriosa distincção o grande Athansio, que retirandose do odio dos inimigos, correo, e peregrinou por muita parte do mundo, vivendo cinco annos em huma cisterna, e quatro mezes na sepultura de seu pay para triunfar fugitivo, e desterrado da injustiça, e da semrazaõ: *Magnam orbis partem peragravit.* Porém Paulo para mostrar logo a differença a todos os justos fez mais do que a elles lhes mandava o Euangelho, porque abriu huma nova estrada, por onde até áquelle tempo nenhum Santo caminhara. Considerou São Paulo, que em todas as Cidades havia de achar homens, e para se não parecer com elles, entrou pelos desertos, aonde até áquelle tempo se não descobria vestigio algum de discipulo do Redemptor, porque ainda se não havia tentado. Como elle só havia de ser conhecido por Deos, quiz fazer por desempenho o que elle havia feito por amor dos homens. De Christo diz São Paulo, que começara hum caminho novo: *Initiavit Dominus viam novam.* E se preguntarmos, que caminho foy este, responde o mesmo Apostolo, que foy o de se occultar aos olhos do mundo no Sacramento Augustissimo do seu corpo: *Initiavit nobis viam novam, & viventem per velamen, id est carnem suam.* De sorte, que assim como Christo por amor dos homens se fez invisivel naquelle mysterio novo do seu amor, tambem São Paulo para desempenho daquella fineza se fez invisivel aos olhos de todo o mundo, fugindo, e occultandose pelo espaço de noventa, e oito annos na desconhecida aspereza de hum deserto: *Initiavit viam*

viam novam. Fugio Paulo, deixou satisfeita a co-
biça com o desprezo da fazenda, e deixou frustra-
das as industrias dos idolatras, buscando o deserto
para se fazer desconhecido ao mundo, e para que s'
Deos como verdadeiro Pay o conhecesse a elle como
verdadeiro filho: *Nemo novit Filium, nisi Pater.*

Retirandose Paulo da perseguição domestica, e
publica, não quiz fugir de huma para outra Cidade,
porque facilmente o poderia fazer conhecido o acca-
so, ou a diligencia, mas procurando o segredo de
hum novo caminho de servir a Deos, se fez invisivel
no deserto á vista do mundo: *Initiavit viam novam.*
Que he isto? Poderá ser que lhe dissesse affustada
aquella solidaõ, sentindo os passos do novo peregrino:
Que hospede he este, que vem a perturbar a paz
inalteravel do meu silencio? Não houve até agora
quem se atrevesse a taõ grande empreza! Não sey se
feria medo, se respeito. Se fugis do povoado para
melhorares de domicilio, enganavos esse pensamen-
to, porque ainda nesta aspereza se ignora o beneficio
da cultura, e ainda se está vendo a falta da arte. Não
achareis aqui as delicias do povoado, porque se não
compadecem com o deserto. Vereis montes, que pa-
rece, que com atrevida elevação pertendem con-
quistar o Ceo, e achareis valles taõ profundos, que
correspondem no abatimento á grandeza dos montes.
Vereis frutos taõ grosseiros, como a terra, que vo-
luntariamente os produz. Vereis precipitaremse as
aguas com estrondosa, e soberba liberdade. Não ve-
reis cascas, porque tudo he campo, cuberto em todo
o tempo de penetrantes, e agudos espinhos, lastimo-
so castigo da culpa do primeiro reo. Não vereis em
muitas partes o Sol, porque lhe impedem os rayos os
labirintos cegos dos troncos vestidos de folhas. As
vozes

vozes, que ouvireis , faõ bramidos de feras , que sem inimigos , que as persigaõ , passeaõ armadas dos punhaes , de que as dotou a providencia da natureza. Vereis bosques de palmas, que daõ inutilmente os frutos , por naõ haver quem se aproveite da sua abundancia. Vereis cavernas, em que fizeraõ as sombras perpetua morada, e naõ achareis , sennaõ hum todo funesto , medonho, melancolico, e solitario, e que por toda a parte respira horror. Representouse a Paulo o que desejava. Naõ queria casas na solidaõ quem desprezava as do povoado ; naõ havia de estranhar a vista das feras quem fugio dos brutos com alma ; a melhor confirmação do que havia resoluta o seu espirito , era a falta de homens, porque naõ os vendo, naõ experimentaria ou a sua inconstancia, ou a sua infidelidade. Naõ fazia caso dos resplandores do Sol quem, como elle , só procurava beber os rayos ao Sol divino, que com singular privilegio naõ está sujeito á injuria dos eclipses. Bastavalhe a agua, que voluntariamente corria para remedio da sede , os frutos das palmas lhe satisfariaõ a fome , e das suas folhas teceria hum reparo triumphal contra as inclemencias do tempo. No profundo dos valles poderia considerar o abatimento do seu nada , e da altura dos montes faria escadas para subir ao Ceo ; e todo aquelle horror habitado unicamente por elle o faria o Autor dos Eremitas, o Mestre dos Anacoretas, e o primogenito dos solitarios. Entrou Paulo na idade de quinze annos por aquelle deserto , taõ firmemente desenganoado , que ainda depois de noventa , e oito annos de solidaõ veyo a morrer solitario , porque nunca teve quem o acompanhasse na vida , nem lhe assistisse na morte. As virtudes, que Paulo exercitou em taõ larga vida, só Deos as sabe , diz Saõ Jeronymo: *Nulli*

C

ho-

hominum compertum habetur; porque de hum filho celeste só póde ser testemunha hum Pay divino: *Nemo novit Filium, nisi Pater*. Mas já que a limitada esfera do entendimento humano não póde nem penetrar, nem perceber segredos tão altos, que sómente se reservaraõ ao conhecimento divino, só elle he que sabe quem foy São Paulo, porque só elle he que o conheceo. Os homens podem conhecer o que he da esfera dos homens; mas não podem conhecer o que he de esfera superior ao seu conhecimento. Os homens podiaõ dizer, que Paulo era homem, mas conhecer a grandeza desse homem só se póde saber revelando-o Deos, porque só elle perfeitamente o conhece: *Nemo novit Filium, nisi Pater*.

Match. 16.
14.

Em Cesarêa de Philippe perguntou Christo aos seus discipulos quem diziaõ os homens que elle era: *Quem dicunt homines esse Filium hominis?* Senhor, responderaõ elles, huns vendovos prégar a penitencia com tanto fervor, dizem que vós sois o Bautista: *Alii Joannem Baptistam*; outros vendovos tão abrazado no zelo da honra divina, dizem que sois Elias: *Alii autem Eliam*; outros vendovos sentir tão dolorosamente as culpas de Jerusaleem, dizem que sois Jeremias, ou algum dos Profetas: *Alii autem Jeremiam, aut unum ex Prophetis*. Bem conheceo Christo, que fallavaõ os Apostolos com discurso de homens, e perguntandolhes a elles o juizo, que faziaõ da sua pessoa, Pedro, como futura cabeça da sua Igreja, respondeo: Vós Senhor sois Christo Filho de Deos vivo: *Respondens Simon Petrus dixit: Tu es Christus Filius Dei vivi*. Portentoso conhecimento, que mereceo, como premio, ser declarado Pedro a pedra fundamental daquella Igreja, que sobre os incontrastaveis alicerces do seu sangue havia de fundar

dar o crucificado Redemptor: *Et ego dico tibi, quia tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam.* Mas reparay agora na resposta de Christo á confissão de São Pedro. Pedro, a declaração, que tu fizeste da minha divindade, certamente não he discurso de homem, he revelação de meu Eterno Pay: *Caro, & sanguis non revelavit tibi, sed Pater meus qui in cælis est.* E porque? Porque conhecer a Christo não he da esfera da subtilidade, nem da especulação humana, porque os homens não se podem elevar tanto; e como Pedro conheceo a natureza divina de Christo, como Filho do Eterno Pay, não fallou como homem, fallou como illustrado com a revelação divina: *Tu es Christus Filius Dei vivi; caro, & sanguis non revelavit tibi, sed Pater meus, qui in cælis est.*

Como só Deos conheceo a São Paulo, só elle he, que póde dizer, e declarar a sua grandeza, porque o entendimento dos homens não póde voar ao que he mais alto, do que a sua esfera. Paulo sim era homem, mas era hum homem tão excessivamente mayor do que os outros homens, que se poderia dizer, que era humano, mas nunca se poderia definir a sua grandeza, porque isso não he dos homens, he de Deos, a cuja inexplicavel comprehensão pertence o conhecimento de homem tão grande: *Nemo novit Filium, nisi Pater.* São dignas de notavel ponderação humas palavras do amado Euangelista, fallando do Verbo feito homem: *In mundo erat, & mundus eum non* Joan. I. 10.
cognovit. Estava Christo no mundo, mas o mundo não o conhecia. Parece difficultosa a intelligencia deste texto; e a razão he, porque se o mundo via a pessoa de Christo: *In mundo erat;* como era possível, que o não conhecesse: *Et mundus eum non co-*

gnovit? Todos sabião, que Christo estava no mundo, porque os Anjos disserão aos pastores, que elle era nascido: *Natus est vobis Salvator, qui est Christus Dominus.* Disse-o Simeão, em cujo fiel peito vivia a esperança, ainda que parecesse desconfiada pela sua muita idade, que não havia de morrer, sem que primeiro o visse nos seus braços: *Non visurum se mortem, nisi prius videret Christum Domini, & ipse accepit eum in ulnas suas.* Disserão-no os Judeos no Calvario: *Christus Rex Israel descendat nunc de cruce;* e disse-o finalmente a infallivel verdade do mesmo Redemptor: *Magister vester unus est Christus;* e com todos estes testemunhos ainda o mundo não conhecia a Christo, que estava vivendo no mundo: *Et mundus eum non cognovit?* Não, porque o mundo bem via a pessoa de Christo, mas não conhecia intrinsecamente quem era Christo. Via, que era hum homem milagroso, e summamente admiravel, mas a fraqueza da capacidade humana não podia conhecer sem revelação celeste a grandeza daquelle homem, porque Christo não era só homem, como parecia, era juntamente Deos, e para o mundo perfeitamente o conhecer havia de conhecello como Deos, e como homem; por isso estando, e vivendo no mundo: *In mundo erat,* não o conhecia o mundo: *Et mundus eum non cognovit.*

Pouco importava, que o mundo visse a Paulo, porque não podia conhecer o que era. Diria, que era hum homem, mas conhecer a sua grandeza, e a dilatada esfera do seu merecimento não he dos homens, he do Pay celeste, porque só elle póde conhecer tão incomparavel filho: *Nemo novit Filium, nisi Pater.* E que razão haveria, para que o mundo não podesse conhecer a São Paulo, ainda que fosse tão venturoso, que

que o podesse ver? Porque Paulo occulto, e retirado do commercio do mundo no horror daquelle deserto era homem por natureza, mas tanto se elevou por solitario, que até a si mesmo se excedeo; e supposto o excessõ, que fez Paulo a todos os homens, não se pôde encarecer mais a sua grandeza; por isso não era possível, que o conhecesse o mundo, porque se elevou sobre si mesmo. Paulo mayor do que elle mesmo? Sim, porque tudo mereceo por solitario. Ouvi a Jeremias, que parece, que profeticamente fallou deste sagrado Principe da solidaõ. *Sedebit solitarius, & tacebit, qui levavit se supra se*, como lê este texto Saõ Bernardo, e outros muitos. Sabey, ó homens, que este solitario se elevou a muito mais do que era. Tantos annos de penitente domicilio no deserto: *Sedebit*, tantos annos de rigoroso silencio na solidaõ: *Tacebit*, foraõ as azas com que voou este singularissimo espirito á esfera mais alta, que a de homem: *Levavit se supra se*. Tende maõ! Donde vos elevais, glorioso Monarca de todo o estado Religioso da Ley da graça? Estais invisivel aos olhos do mundo, e levantandovos a mais do que sois, ainda vos quereis fazer muito mais invisivel? Sim, porque Saõ Paulo, sendo realmente homem, passou a parecer Anjo. Era homem, porque era filho de Adaõ; mas elevouse a Anjo por beneficio da graça; e que Paulo se distingua de tal sorte dos outros homens, que se eleve a Anjo, he excederse, e elevarse sobre si mesmo: *Sedebit solitarius, & tacebit, quia levavit se supra se*.

Falla Christo do Bautista, e lhe dá o nome de Anjo profetizado já por Malaquias, quando disse, que elle era o que lhe havia de preparar os caminhos, como seu precursor: *Ecce ego mitto Angelum meum, qui*

Thren. 3.

28.

D. Bern.

Serm. 1. de

SS. Pet. &

Paul. D. Ba-

sil. tract. de

laude vitæ

solit. B. Pe-

tr. Damian.

Epist. 130.

Hugo, Rab.

Rup. Lyra,

& alii.

Matth. 11.

qui 10.

qui præparabit viam tuam ante te. Se Christo naõ
 fora essencialmente a mesma verdade, com grande
 fundamento podera eu duvidar deste elogio; e a ra-
 zaõ he, porque no seu Euangelho affirma Saõ Joaõ,
 Joaõ. 1. 6. que o Bautista era homem: *Fuit homo*; e se elle era ho-
 mem, como podia ser Anjo? Os Anjos, e os homens
 saõ de diferentes naturezas, e sendo o Bautista ho-
 mem: *Fuit homo*, bem se vê, que naõ podia ser An-
 jo: *Ecce ego mitto Angelum meum.* Tudo foy, por-
 que nem Christo, nem o Euangelista podiaõ faltar á
 verdade; mas o Bautista sendo homem por natureza,
 mereceo tanto, que se fez Anjo por privilegio. Foy
 homem o Bautista, porque foy filho de Isabel, e de
 Zacarias: *Fuit homo: Elisabeth Zacharie magnum*
virum genuit: e foy Anjo, porque esta grandeza lhe
 mereceraõ as suas raras acçoens: e comparandose o
 ser homem, e o fazerse Anjo, mais he sendo homem
 parecer Anjo, do que se realmente fosse Anjo por na-
 tureza. Que bem o disse o Imperfeito: *Gloriosior est*
 Hom. 27. *Foannes, quia homo fuit, & propter virtutis meri-*
tum Angelus est vocatus, quàm si Angelus naturã
fuiisset: Angelus enim hoc ipso, quod Angelus est,
non tam est virtutis præmium, quàm nature pro-
prietas: iste autem mirabilis, quia humana natura
Angelicam sanctitatem transgressus est, & obti-
nuit, quod non habuit natura, per gratiam Dei. Mais
 glorioso se fez Saõ Paulo, porque sendo homem, pa-
 receo Anjo, do que se fosse Anjo por natureza, por-
 que o ser Anjo naõ sómente he premio da virtude,
 mas tambem he propriedade da natureza. Fezse
 admiravel Saõ Paulo, que esta he a significação do
 seu nome: *Paulus, id est mirabilis*; porque a nature-
 za humana excedeo á santidade Angelica, e mereceo
 por favor diyino o que naõ teve pela ordem da na-
 tureza.

tureza. Portentoso homem, que passando, e excedendo os limites da natureza humana, tão altamente voou, que se fez igual nos privilegios ao mayor dos nascidos: *Fuit homo: Ecce ego mitto Angelum meum!*

Mas supposto, que vemos a Paulo elevado á jerarquia dos Anjos, não sabemos com tudo o motivo deste privilegio? Grande devia de ser a causa de tão gloriosa elevação? E qual seria? Não he facil de saber, nem de investigar na vida de hum Heroe, que ficou reservada unicamente a Deos: *Nemo novit Filium, nisi Pater.* Difficultoso he o exame, mas seguindo a luz de São Jeronymo, digo, que São Paulo se elevou á esfera de Anjo, porque huma grande parte do seu cuidado no silencio de noventa, e oito annos foy sentir as culpas, com que os homens offendiaõ, e aggravavaõ a Deos. Quando Santo Antão visitou a São Paulo, lhe fez o nosso Solitario estas notaveis perguntas: *Narra mihi, quæso, quomodo se habeat humanum genus? An in antiquis urbibus nova teçta consurgant? Quo mundus regatur imperio? An supersit aliqui, qui demonum errore rapiantur?* Dize-me, como vivem os homens? Se ainda nas Cidades se levantaõ edificios? Quem governa o Imperio Romano? E se ha ainda alguns, que se persuadaõ a darem credito ás mentiras do demonio? Reparay, que não perguntou Paulo pelos parentes, nem se havia successores da sua casa, porque essa pergunta seria indicio de amor particular, e seria mostrar, que conservava memoria do que tinha obrigação de se esquecer como perfeito: *Obliviscere populum tuum, & domum patris tui.* Perguntou sómente pelo que pertencia a Deos, e á observancia da sua Ley, porque no modo da vida dos homens conheceria a reforma dos seus costumes, nos edificios novos
o ef-

Psalm. 44.
11.

o esquecimento da eternidade; se havia tyrannos, que perseguissem com injustissimo odio a Christandade; e nos sequazes da idolatria se havia inimigos da divindade: e como o cuidado das temporalidades em huns, e os sacrilegios em outros costumão ser as premissas dos aggravos do Omnipotente, bem se póde entender, que muita parte de taõ dilatado silencio não tinha outro fim, senão o sentimento das culpas dos homens; e como sentir com alto silencio as injurias divinas he argumento de ser Anjo, por isso vemos a Paulo, sendo homem, na jerarquia dos Anjos, porque assim o praticou.

Diz o Euangelista Profeta, que se observára no Ceo hum grande, e profundo silencio: *Factum est silentium in cælo*. Rara novidade! Silencio no Ceo! Se no Ceo, como affirmou o mesmo Euangelista, nem de dia, nem de noite havia descanso nos louvores, e nas acclamaçoens do Omnipotente: *Non habebant requiem die, ac nocte dicentia: Sanctus, Sanctus, Sanctus Dominus omnipotens*; como diz agora, que toda aquella harmonia se converteo em silencio: *Factum est silentium in cælo*? Deo o a Lapid. a razaõ. Sabeis o que significava aquelle silencio? Pois não era outra a sua causa, senão hum summo respeito, e hum grande peijo, com que mostravaõ os Anjos o intimo sentimento, que tinhaõ de verem a Deos offendido, e irado pelas culpas dos homens: *Silentium ergo significare summam Angelorum erga Deum tot hominum peccatis offensum, & iratum reverentiam, & pudorem*. Pois guardem os Anjos aquelle profundo silencio: pare a celeste armonia das vozes Angelicas, com que louvaõ, e veneraõ a divindade, porque emmudecem aquelles celestes espiritos, quando mostraõ sentimento das culpas dos homens commettidas

contra

contra a divina Magestade: *Factum est silentium in Cælo*. E se os Anjos suspendem os louvores divinos, quando choraõ os agravos de Deos, a essa mesma jerarquia se elevou São Paulo, porque podemos entender, que por essa mesma causa observou grande parte do seu dilatado silencio: *Factum est silentium in Cælo*.

Destá forte se fez São Paulo taõ desconhecido aos homens, que só Deos he, que o podia conhecer, e definir: *Nemo novit Filium, nisi Pater*; porque naõ ha creatura alguma, por mais occulta, e retirada, que viva, que se faça invisivel á agudeza da sua vista: *Respicit in Cælo, & in terra, & alta à longe cognoscit*. Psal. 112. 6. Psal. 137. 6.

Porém assim como o Eterno Pay mandou a seu Filho 6. vestido da natureza humana para Redemptor do mundo, e para o fazer visivel por este modo; assim tambem dispoz, que o thesouro preciosissimo de São Paulo escondido, e occulto aos olhos do mundo pelo espaço de noventa, e oito annos, quando já estava para receber na patria o premio devido aos seus heroicos, e desconhecidos trabalhos, se revelasse a S. Antaõ para que visse ao Principe dos Solitarios, ao portentoso Mestre dos Anacoretas, e ao milagre de todos os homens. Ninguem vio a Deos, diz São Joaõ: *Deum nemo vidit unquam*; ninguem vio a Paulo, diz a fé incorrupta de São Jeronymo: mas veyo tempo, em que São Paulo foy visto, porque tambem veyo tempo, em que Deos se dignou de apparecer. Para se conhecer o que he Deos, foy necessario, que elle mesmo o declarasse, porque só elle o poderia fazer: *Deum* Joan. 1. 18. *nemo vidit unquam, unigenitus, qui est in sinu Patris, ipse enarravit*; e para se conhecer o que era Paulo, só elle o poderia fazer, revelandose, e descobrindose a todo o mundo na pessoa de S. Antaõ: *Ipsenarravit*. Naõ vio o mundo creatura mais seme-

D

lhante

lhante a Deos, do que foy São Paulo no deserto. Reparay naquelle profundo, e continuado silencio de tantos annos, e vereis, que ninguem se pareceo tanto com Deos, como foy São Paulo. Quem he mais observante do silencio, do que a Magestade divina? Diga-o

Pfalm. 61.
12.

Juglaris.
Elog. 1.

David: *Semel locutus est Deus: amicus silentii Deus est. Semel in tota aeternitate locutus;* disse o delicadissimo engenho de Juglaris; e quem houve, que o imitasse taõ exactamente no silencio, como Paulo? He certo que ninguem; e se huma só vez fallou, toy porque Deos assim o permittio para descobrir, e revelar ao mundo a grandeza imperceptivel de hum São Paulo, mas a tempo, que lhe faltava hum só dia de vida.

Vivia Paulo mais por milagre do Ceo, que por beneficio da natureza. Assim o confessou S. Antaõ, quando o vio sahir de huma cova taõ medonha, como tenebrosa. Vio S. Antaõ hum cadaver com alma, e julgando pelo que se lhe representou a portentosa mortificação de São Paulo, logo conheceo, que as aguas daquellas fontes eraõ lagrimas daquelles olhos penitentes: alli considerou quantas vezes se abrazaria o ar com o fogo dos seus suspiros, e quantas vezes fariaõ lastimoso eco no aspero segredo das cavernas os golpes da sua penitencia. Alli descobrio hum Principe solitario, alli vio hum homem, que só conservava de humano huma atenuada figura, e que só no movimento se distinguia de hum tronco. Hum, e outro se faudou pelo seu nome, sem nunca se haverem visto, e como a verdadeira virtude naõ se serve de descortezias, nem de desattençoens, como alguns erradamente entendem, se sentaraõ ambos junto de huma fonte, e ao mesmo tempo appareceo o corvo, que naquelle dia trouxe inteiro o paõ, de que havia sessenta annos trazia metade: *Sexaginta jam anni sunt, cum acco*

pio quotidie dimidii panis fragmentum ; porque a Divina Providencia he tão igual na sua administração, que não quiz sustentar á Antão com detrimento de Paulo; sobre a divisão entraraõ a comprimētos aquelles dous velhos santissimos, porque São Paulo queria, que repartisse o hospede , e o hospede queria conservar aos annos o devido privilegio. Compozse esta politica, e virtuosa contenda, tomando ambos o pão, e dividindo-o sem precedencia, passaraõ toda a noite em colloquios divinos. Se foy muito o que vio S. Antão, ainda he mais o que ouvio, porque São Paulo como dotado de espirito profetico lhe pedio a capa, que lhe dera o Bispo S. Athanasio para lhe compor o cadaver , porque já chegava o tempo da sua mortal resolução. Voltou S. Antão para os seus discipulos , e querendolhes declarar o que vira , lhes affirmou, que vira Elias : *Vidi Eliam* ; que vira ao Bautista : *Vidi Joannem* ; mas que tudo isto lhe parecia engano da sua imaginação , porque na verdade vira a Paulo no Paraíso : *Vere vidi Paulum in Paradiso*. Altamente discorreo Santo Antão. Quiz comparar a Paulo com Elias : *Vidi Eliam* ; mas logo lhe conheceo a differença , porque os corvos sustentavaõ a Elias com hum pão : *Corvi quoque deferebant ei panem* ; e a Paulo por espaço de sessenta annos lhe trazia hum corvo metade de hum pão. Paulo não era Elias , porque Elias vivia nos desertos , e nas Cortes , e Paulo nunca deixou a solidão , em que entrou na idade de quinze annos até á de cento, e treze, em que subio para a gloria : logo Paulo ainda que parecia igual a Elias : *Vidi Eliam*, era mayor do que Elias. Quiz S. Antão explicar a Paulo pelo Bautista : *Vidi Joannem* ; mas logo lhe conheceo a differença , porque o alimento do Bautista era mel agreste, e alguns insectos grosseiros:

Sociata pastum mella locustis; e Paulo vivia fõmente com metade de hum paõ: *Dimidii panis fragmentum*; o Bautista reparava-se das injurias do tempo com os despojos de animaes: *Præbuit durum tegumen camelus artubus sacris*; e Paulo vestia huma tunica tecida de folhas de palmas, mostrando ainda na pobreza rustica do vestido a victoria do Bautista: logo Paulo he mayor do que o Bautista. Sim, diz Antaõ; Paulo precisamente ha de ser mayor, do que estes dous gigantes da Ley Escrita, porque na verdade eu naõ vi a Paulo neste mundo, vi-o no Paraíso: *Vere vidi Paulum in Paradiso*; porque Paulo he taõ excessivamente mayor do que todos os mais homens, que nelle vi a Christo, e vi toda a divindade fazendo trono do seu peito: *Quasi Christum in Paulo videns, & in pectore ejus Deum venerans*. Naõ me detenhais discipulos com perguntas, dizia S. Antaõ, a que naõ posso respondervos agora, porque he preciso, que torne a vêr este milagre dos homens, e esta fagrada confusaõ da minha vida. Voltou S. Antaõ, mas a tempo, que já a alma de Paulo livre das prizoens da carne entre coros dos Anjos, dos Profetas, e dos Apõstolos voava para o Paraíso. Chegou, e vendo a Paulo de joelhos, com as maõs levantadas, entendeu, que até o seu cadaver mostrava naquellas acçoens, que ainda orava, como escreveo Saõ Jeronymo: *Intellexit quod etiam cadaver Sancti Deum, cui omnia vivunt, officioso gestu precabatur*.

Admirouse S. Antaõ com esta vista, e eu tambem com elle me admiro, porque vendo a Paulo, como o vejo, pareceme, que este foy o mais alto argumento do excessõ, que fez Saõ Paulo a todos os mais Santos. E porque? Porque só deste modo he que deo Christo a conhecer a grãdeza de tal filho: *Nemo novit Filium, nisi*

nisi Pater. Diz São Joaõ, que vira no trono celeste ao Cordeiro divino na representação de morto: *Agnum stantem tamquam occisum*; desorte, que na Apoc. 5. 6. apparencia estava sacrificado, e morto, e na realidade estava vivo. Via S. Antaõ a Paulo com as mãos levantadas ao Ceo, como quem orava: *Precabatur*; e podia dizer: Paulo meu Mestre na realidade está morto, porque eu lhe vi a alma subindo para o Ceo; mas na apparencia não ha duvida, que está vivo: *Precabatur*. Reparay agora. He aquelle Cordeiro Christo Sacramentado, e no Sacramento Augustissimo do seu Corpo o adora profundamente a nossa Fé vivo na realidade, e morto na apparencia: *Agnum stantem tamquam occisum*. Naquelle mysterio do seu amor fez Christo para beneficio dos homens o mayor excessõ das suas finezas: *Ad summum dilexit*; disse o Areopagita, *cum nobis communionem fecit*; E para que? Para que visse o mundo o que elle fazia em Paulo para admiração dos homens. Como Paulo não podia ser Deos, nem se podia sacramentar para que estivesse vivo com apparencia de morto, quiz, que Paulo parecesse vivo, estando morto na realidade. Seja pois Paulo outro como Sacramento: pareça vivo, estando morto, para que deste modo se veja, que se Christo no Sacramento fez o mayor excessõ do seu amor estando vivo, e parecendo morto: *Agnum stantem tamquam occisum*: tambem fez a Paulo taõ excessivamente mayor, que todos os mais Santos, que parecesse vivo, estando morto, para que soubessemos, que foy Paulo hum homem de taõ extraordinaria grandeza, que vemos em Paulo o milagre, que adoramos no Sacramento: no Sacramento parecer Christo morto, estando vivo, em Paulo, parecer vivo estando morto, para que de premissas taõ altamente elevadas tirassemos

femos por consequencia, que taõ imperceptivel he a especulaçaõ humana o mysterio do Sacramento, cõmo a grandeza de Paulo.

Joan. 6.

Naõ vos lembra o que succedeo a Christo, quando tendo por testemunhas hum grande concurso começou a discorrer sobre o seu Corpo sacramentado, declarandolhes, que era o verdadeiro alimento: *Caro mea vere est cibus?* Ouviraõ todos aquella divina proposiçaõ, e quando eu imaginava, que se agradeceria com as mais profundas demonstraçoens o mayor beneficio, que fez ao mundo a omnipotencia amorosa do Redemptor, naõ ouço senaõ duvidas, e argumentos: *Litigabant, quomodo potest, durus est hic sermo?* E vejo retiraremse muitos dos seus mesmos discipulos, ou como incredulos, ou como desconfiados: *Multi discipulorum ejus abierunt retro.* Parecêra incrivel este successo, se o naõ contára o Euangelista Saõ Joaõ com tanta viveza, que se está vendo; Ah! Senhor, e que antiga he no mundo a ingratitude ao vosso amor! Deste modo se vos agradece a soberana dadiva do vosso Corpo, e do vosso Sãgue? Porém naõ, naõ procederaõ as duvidas da ingratitude, procederaõ da fraqueza da capacidade humana. Como Christo naquelle mysterio havia de ficar na realidade vivo, e na apparencia morto, fazia-se esta verdade taõ difficultosa ao entendimento dos discipulos, que nas duvidas naõ mostravaõ ingratitude ao beneficio, mostravaõ, que naõ podia comprehender o seu discurso a possibilidade daquelle favor. Se naõ cressem como rebeldes a verdade divina, naõ haviaõ de argumentar, haviaõ de negar obstinadamente pertinazes. Estar Christo no Sacramento realmente vivo, e aparentemente morto he taõ difficultoso á intelligencia humana, que o naõ póde comprehender: *Quomodo potest litiga-*

litigabant, durus est hic sermo; e como Christo determinou instituir no cadaver de São Paulo outro como Sacramento com maravilhas contrarias, como foraõ as de estar na realidade morto, e na apparencia vivo: *Cadaver sancti precabatur*; foy taõ alto, e de em taõ superior este prodigio admirado em São Paulo defunto, que naõ os homens, mas só Deos he que o póde conhecer: *Nemo novit Filium, nisi Pater*.

Como era preciso, que S. Antaõ se recolhesse ao seu deserto para instruir aos seus discipulos na doutrina, que ouvira da boca de Paulo, lhe envolveo o corpo na capa de Athanasio, e naõ tendo instrumento, com que lhe abrir a sepultura, sahiraõ dos bosques dous leons, que com as garras fizeraõ aquelle piedoso officio, para mostrarem o como serviaõ com a sua obediencia áquelle novo Adaõ, porque ao primeiro no estado da innocencia obedeciaõ os brutos. Oh quem soubera explicar o profundo sentimento de S. Antaõ na morte daquelle Principe do ermo, de quem aprendeo em poucas horas de pratica oraculos eternos de perfeiçaõ Euangelica! Ah Paulo, e que tarde vos conheci! Se me fora licito, diria entre rios de lagrimas o saudoso Antaõ, queixarmehia do Ceo, que me occultou na vossa vida o mayor de todos os homens, e nos vossos documentos a utilidade do magisterio mais alto! Mas como os segredos da Providencia naõ estaõ sujeitos ao exame dos homens, darvoshey os parabens da vossa gloria. Subistes acompanhado de coros de Anjos, porque excedendo os foros da natureza humana, foy premio do vosso merecimento serdes Anjo por privilegio. Subistes acompanhado de Profetas, porque o fostes, pedindome a capa de Athanasio, de que só podieis saber por noticia divina. Subistes acompanhado de Apostolos, por-
que

que ainda que o não fostes por viverdes noventa , e oito annos occulto , e desconhecido . não deixarei de o ser pelo infinito numero de discipulos , e imitadores. Ide á sepultura com a capa de Athanasio , que para eu mostrar , que em huma pobreza taõ rara como a vossa ainda ha que se herde , levo a vossa tunica tecida de palmas, para que ella seja o instrumento mais nobre da minha felicidade. Tenha ella em mim o privilegio da capa de Elias nos hombros de Eliseo, não para que descanse em mim o vosso espirito dobrado , porque me confesso por indigno Atlante para tanto peso , mas para que seja imitador das vossas virtudes. Agora começará a conhecer o mundo a vossa grandeza, que em huma vida taõ dilatada tivestes occulta, e desconhecida. Todos estes rios não correrão apressados ao mar , mas saudosos da vossa presença ou suspenderão, ou retrocederão as correntes, como arrebatados da sua dor. Todo o silencio destes desertos se converterá em vozes, que celebrem a vossa heroica santidade , e todo este grande numero de palmas, que povoão esta solidão, ainda seraõ poucas para coroar a magestade dos vossos triunfos. Esperay, ó grande Antaõ, não occulteis novamente a Paulo; não cubrais, ó piedoso Antaõ , não cubrais ainda huma terra com outra terra. Já que em toda a vida viveo escondido , e retirado , deixay agora , que seja visto depois de morto : esperay , que venha o mundo ver a este glorioso homem, e verá huma sagrada Academia , em que possa aprender , o que elle occultou em huma vida taõ prolongada. Vinde ó Patriarchas santissimos a venerar o cadaver de vosso Mestre , vinde a participar das suas virtudes , porque bastará essa participaçãõ para vos fazer grandes. Vinde ó Basilio aprender de Paulo aquella rigorosa abstinencia ,
 que

que vos ha de fazer memoravel em toda a Igreja. Vinde Agostinho aprender de Paulo as letras, em que foy doutissimo: *Literis... apprime eruditus*, como escreveo o Chronista da sua vida. Vinde Bento aprender de Paulo o desprezo das temporalidades, e do amor dos parentes. Vinde Bruno aprender de Paulo o silencio, que deixareis por morgado á vossa Familia. Vinde Joaõ da Matha, vinde Felix de Valois, e vinde Francisco de Paula aprender de Paulo a viver na solidaõ, para serdes depois santissimos pays de muitos filhos santos. Vinde Domingos aprender de Paulo a pureza, em que fereis taõ admiravel, que de homem passareis a Anjo. Vinde Francisco aprender de Paulo a pobreza de hum homem, que vivia satisfeito com huma só tunica. Vinde Caetano aprender de Paulo a Providencia divina, de cuja attençãõ vivereis sempre dependente. Vinde Ignacio aprender de Paulo o amor de Deos, que gloriosamente se vos ateará no peito. Vinde Joaõ de Deos aprender de Paulo o espirito da hospitalidade praticada com o grande Antaõ. Vinde Filippe aprender de Paulo o altissimo, e continuado exercicio da Oraçaõ. Vinde, que vendo-vos satisfeitos, e ensinados, podereis justamente dizer, que sendo vós taõ grandes, foy Paulo tanto mayor do que vós, que das enchentes da sua grandeza participastes todos com abundancia: *De* Joan. I. 16. *plenitudine ejus omnes accepimus.*

Assim he porque considerando na visita de S. Antaõ a Saõ Paulo, e vendo reveladas ao mundo aquellas taõ raras, e taõ occultas virtudes, pareceme, que devo dizer, que entaõ he que se viraõ em Paulo os effeitos de Christo ter feito nelle o seu domicilio: *Christum in Paulo videns*; porque assim como elle na hora do seu nascimento atropellou as trevas da meya noite

E

com

com repentinos resplandores : *Claritas Dei circumfulsit illos* ; tambem Paulo estando já vizinho ás sombras da morte , mostrou a grande luz dos seus merecimentos, e das suas virtudes , descobrindo , e manifestando o riquissimo thesouro da santidade , que tivera occulto por tantos annos. Entaõ he que podemos dizer , que se vio renovada na morte de Paulo a maravilha da creação do mundo. Quem naõ sabe , que quando Deos determinou dar principio a esta visivel maquina do mundo, tudo estava envolto na confusão do Chaos, em que tudo eraõ sombras, e tudo trevas : *Tenebræ erant super faciem abyssi, massa illa elementorum, & cælorum erat tenebrosa, confusa, & vacua*, disse, dando luz a este texto, o Valenciano Pereira. A' omnipotente voz do Creador appareceo a luz : *Dixitque Deus: Fiat lux, & facta est lux*. E que se seguiu á creação da mais formosa de todas as creaturas ? Verse adornado o Ceo de tantos astros , que por serem innumeraveis, dizia Deos a Abrahaõ, que os contasse, como dandolhe a entender , que naõ podia chegar a tanto a limitada esfera de hum homem : *Numera stellas, si potes*. Todos os astros saõ porçoens resplandecentes daquella primeira luz: daquella luz se formou o Sol , a Lua , e as Estrellas : *Fecitque Deus duo luminaria magna, & stellas*. Reparay agora. Por ordem divina vivia Paulo naquelle deserto, occulto com as trevas do desconhecimento de todo o mundo. Estavaõ as suas virtudes no carcere do silencio de quasi hum seculo : *Abcondisti* ; quiz Deos dar luz ao mundo religioso, e ordenou a S. Antaõ , que viesse a revelar esta luz tantos annos escondida nas sombras do deserto : *Revelasti*. E que succedeo? Appareceo a luz de Paulo, e logo se formaraõ astros da primeira grandeza em hum Antaõ, em hum

Maca-

Gen. 1. 2.
Pereir. in
Gen.

Gen. 1. 3.

Gen. 15. 5.

Gen. 1. 16.

Macario , em hum Arsenio , em hum Saba , em hum Pacomio , em hum Paphuncio , em hum Hilariaõ , e em hum grande numero de Principes das Tebaidas , e das Nitrias. Povoou-se a terra de estrellas nunca errantes , mas sempre fixas nas asperezas dos desertos , e mais especialmente na solidaõ vastissima do Egypto , aonde o Abbade Orfoy Prelado de tres mil Eremitas, o Abbade Serapiaõ de dez mil, e outro Abba-de em Oxirimbo de vinte mil. Todos estes exercitos de valerosos , e penitentes soldados militavaõ debaixo das bandeiras santissimas de Paulo , porque elle foy o primeiro, que deo principio a esta sagrada Milicia, que sem ter vista, conquistava o Ceo, e sem ser conhecida no mundo, triunfava do Inferno : *Paulus Eremitarum Auçtor, & Magister.*

Entrou em Portugal huma grande porçaõ destes Solitarios, que edificavaõ a todos com o exemplo das suas raras virtudes. Naõ fallarey de muitos, de que ha memoria por todo este Reyno , porque só me lembrarey dos que floreceraõ na Provincia de entre Tejo, e Guadiana , de que se formou a nobilissima Congregaçaõ de Serra d' Ossa , cuja antiguidade he tanta , que confirmando a Santidade de Paulo III. esta Religiaõ, disse na Bulla , que dos seus principios naõ havia memoria entre os homens : *Cujus initium hominum memoria non extitit* ; o que depois confirmou Gregorio XIII. em outra Bulla, dizendo , que a Congregaçaõ da Serra d' Ossa excedia á memoria dos homens : *Congregationis ante hominum memoriam instituta*. Antes , que estes Eremitas , que por sua humildade se chamavaõ os *Pobres*, se aggregassem em hum corpo debaixo da obediencia de hum só Prelado, eraõ estrellas, que resplandeciaõ occultas, e retiradas , mas de tal sorte observantes da perfeiçaõ

Euangelica, que mandando Gregorio XI. por Visitadores do Estado Eremitico a Dom Pedro Tenorio, Bispo de Coimbra, a Dom Joaõ de Castro, Bispo de Tuy, e a Vasco Domingues, Chantre de Braga, extinguiraõ com autoridade Apostolica em muitas partes de Hespanha grande numero de Eremitas; achou Dom Joaõ os da Serra d' Ossa taõ observantes, que sendo hum Bispado, obra boa, como lhe chama Saõ Paulo: *Siquis Episcopatum desiderat, bonum opus desiderat*, teve por melhor obra renunciar a Mitra, e fazerse Eremita pobre em Portugal, porque observou, que estas estrellas vivendo religiosamente nos seus Oratorios, destruiãõ com golpes de luzes o Principe das trevas: *Stellæ manentes in ordine, & cursu suo, in stationibus suis, lê Vatablo, adversus Sifar am pugnaverunt.*

1. Tim. 3.
1.

Jud. 5. 20.
Vatabl. hic.

Os rayos, que diffundiaõ estas estrellas, seguiu Fernando Eannes, que sendo pessoa de grande estimaçaõ na Corte de Portugal, e Cavalleiro da Ordem de Evora, chamada depois de Aviz, se aggregou aos nobres da Serra d' Ossa, donde por morte de Gonçalo Viegas, Mestre da mesma Ordem de Evora, por cõmum acordo dos Cavalleiros lhe succedeo no lugar, em que com obras heroicas confirmou o acerto da eleiçaõ. Entrou a ser Prelado o Veneravel Mendo Gomes de Siabra, que tendo servido a ElRey Dom Joaõ o I. em Portugal, e em Africa, vivia retirado dos enganos, e promessas do mundo, fazendo vida Eremitica no Oratorio de Setuval. Este foy o que unio todos os Oratorios, que havia entre Tejo, e Guadiana á Serra d' Ossa, que com o progresso do tempo he hoje a Religiosa Corte desta Sagrada Familia, que tanto cresceo na grandeza, e magestade do edificio, que bastará dizer, que passando a Villa Viçosa satisfazer hum

hum voto á Senhora da Conceição, a Serenissima Infanta de Portugal, Dona Catharina, Rainha da Graõ Bretanha, se hospedou neste Convento com toda a Real comitiva, sem que por esta causa padecessem os Religiosos o minimo detrimento.

Unidas já no firmamento da Serra d' Ossa todas estas estrellas vagas, e dispersas por muitas solidões, e desertos, continuaraõ, e floreceraõ de sorte em todas as virtudes, que deraõ Fundadores, e Mestres a outras Congregaçoens. Se os Varoens justos, e santos são comparados ás estrellas: *Fulgebunt justi, & Sap. 3. 7. tamquam scintille;* quem poderá contar o grande numero de estrellas, com que se illustraõ os Claustros Portuguezes de Paulo? Diga-o entre infinitos, que nos occultou o esquecimento, o descuido, e muito mais a humildade Religiosa, hum Mendo Gomes de Siabra, hum Fr. Vasco Martins, hum Pedro do Anjo, hum Fr. Joaõ de Obidos, hum Fr. Joaõ da Cruz, hum Fr. Luiz da Resureição, hum Fr. Marçal, hum Fr. Antonio Luciano, hum Fr. Antonio de Viseo, hum Fr. Manoel do Salvador, hum Fr. Pedro de Horta, hum Fr. Amador da Cruz, hum Fr. Domingos da Caridade, hum Fr. Joaõ de S. Maria, a quem obedeciaõ os brutos, e a quem os Serenissimos Duques de Bragança visitavaõ, e tomavaõ a benção, que para em tudo ser semelhante a seu Santissimo Pay, viveo, como elle, cento e treze annos, e finalmente hum Fr. Jeronymo do Sacramento, taõ devoto deste Augustissimo Mysterio, que a este Convento, de que foy Fundador, o consagrou com este titulo, quando subio á Patria foy no seu oitavario, e quando a Comunidade o trazia no feretro para lhe fazer o officio, passava o Senhor da Freguezia de S. Catharina por Viatico a hum enfermo, de que eu sou testemunha. Resplandeceraõ estes

estes com os rayos de santidade no mundo , e vivem na eternidade gloriosos como estrellas perpetuas : *Fulgebunt iusti, & tamquam scintillæ.*

Dan. 12. 3. Se os Mestres, e os Doutores se representaõ nas estrellas : *Qui erudiunt multos, quasi stellæ in perpetuas æternitates*; aonde ha mayor numero de estrellas doutas, do que nesta Sagrada Familia, de quem se póde dizer, o que diz o Euangelho em nome de seu santissimo Patriarcha: *Discite à me.* Entre todas estas estrellas resplandeceo huma, que se fez da mayor grandeza, qual foy o immortal Doutor Fr. António da Madre de Deos, vulgarmente conhecido pelo appellido de *Arouca*. Quem sabe a elegancia do seu estillo, a elevaçãõ dos seus pensamentos, a subtileza das suas provas, e a torrente da sua erudiçãõ, bem póde dizer com razaõ, o que se disse de David, que elle só valia por dez mil : *Tu unus pro decem millibus computaris.*

2. Reg. 18. 3.

Todas as Religioens saõ obrigadas aos Principes, porque as admittem, porque as amparaõ, e porque do taõ a muitas, porém naõ succede assim á Familia de São Paulo neste Reyno, porque os Reys de Portugal saõ os obrigados aos filhos de Paulo, porque devem a hum delles a Monarquia, que governaõ. Naõ pareça estranha esta proposiçãõ, porque he verdadeira. Quando o Principe Dom Affonso Henriques se achava no campo de Ourique para dar batalha a cinco poderosos Reys Mouros, vivia naquelle deserto por ordem do seu Prelado do Oratorio de Setuval Leovigildo Pires de Almeida. Superiormente illustrado teve noticia do favor, que Deos queria fazer ao nosso Principe; foylhe fallar á sua tenda, ouvio da sua boca o imperio, para que estava destinado, como com effeito succedeo na seguinte noite, o que agradeceo

deceo a nova Mageftade , dando muitas herdades no mefmo campo ao Eremita Leovigildo, que ainda hoje faõ o patrimonio do Convento de Setuval. Esta foy a estrella de fantidade , que prognosticou o reynado de Dom Affonso Henriques no trono de Portugal , porque já outra estrella declarou o reynado de Christo: *Ubi est qui natus est Rex; vidimus stellam ejus?* Matth. 2. 2

Esta he a razaõ porque eu dizia , que os Principes Portuguezes devem a hum filho desta Religiaõ o trono , em que reynaõ , porque elle foy o que lho annunciou da parte de Christo crucificado; e daqui nasceraõ os grandes privilegios , com que os Reys da Monarquia Portugueza os fizeraõ singulares entre todas as Religioens, porque quando parecia, que faziaõ merces, pagavaõ dividas, e por isso eu entendo, que o Augustissimo Rey D. Joaõ o IV. (cujos Serenissimos Avós davaõ a estes Religiosos o titulo de seus Capellaens) ordenou que tivessem domicilio em Lisboa aquelles Religiosos, a cujos antecessores devia a Coroa, para que fossem as suas oraçoens as efficazes, e agradecidas intercessoras da Real confervaçaõ.

Glorioso Principe dos Eremitas Saõ Paulo. Bem desejava louvar a vossa portentosa fantidade; porém não pude, nem soube; não pude , porque he impossivel o voar tanto; não soube, porque de hum Anjo não sabem fallar, nem discorrer os homens. Do mayor dos nascidos , que tambem, como vós, se fez Anjo, diz hum Euangelista, que começara Christo a dizer: *Cæpit de Joanne dicere;* e se isto succedeo a hum homem Deos, para deste modo nos mostrar a grandeza do louvado, que succederá a hum puro homem nos vossos elogios, que excedem incomparavelmente aos de todos os homens? Só Deos he que vos póde definir,

nir, porque só elle vos conheceo: *Nemo novit Filium, nisi Pater.* Para o entendimento humano conhecer a vossa grandeza, bastar-lhe ha o saber, que descobrio o vosso desengano huma nova porta, por onde naõ permittio a Providencia celeste, que entrassem os Ignacios, os Polycarpos, os Dionisios, os Justinos, os Hilarios, e os Irineos, a cuja herõica santidade agradecida a Igreja lhes celebra as memorias. Deste trono, em que para sempre reynais, attendey a esta vossa Santissima, e Doutissima Congregaçãõ, cujos filhos conquistaõ o Ceo vivendo na Congregaçãõ da Serra d' Ossa, melhorando o atrevido pensamento dos gigantes, quando entenderaõ, que sendo taõ eminente a elevaçãõ do monte Pelio, ainda assim necessitavaõ para conseguirem a impossivel conquista, que pretendiaõ, de lhe accrescentar o monte Ossa: *Imponere Pelio Ossam.* Esta he aquella Serra, ou aquella monte, em que parece que Deos habita, pelos copiosos frutos, com que a vejo coroada, que saõ frutos de sabedoria, e frutos de santidade. Eternamente durarãõ estes frutos para admirarem com huns a todo o mundo, e para merecerem com outros a felicidade da Gloria: *Quam mihi &c.*

